



Governo dos Açores

PRESIDÊNCIA DO GOVERNO  
Direcção Regional da Cultura

Museu de Angra do Heroísmo

**MAH**

*colaboração*

GALERIA  
Fonseca Macedo

# love stream

fotografia

Sandra Rocha

08 Abril ... 14 Junho 2009

Sala Dacosta

Museu de Angra do Heroísmo



**love stream**

fotografia Sandra Rocha

08 Abril ... 14 Junho 2009  
Sala Dacosta  
Museu de Angra do Heroísmo



But when the melancholy fit shall fall  
Sudden from heaven like a weeping cloud,  
That fosters the droop-headed flowers all,  
And hides the green hill in an April shroud

John Keats, *Ode on Melancholy*

As imagens de Sandra Rocha são presumíveis documentos de uma deambulação pessoal por espaços físicos e emocionais. Não sei nada do seu contexto, nem da forma como foram pensadas, em que condições foram captadas, que tipo de relações desenvolveu com as mulheres que insistentemente povoam a constelação de circunstâncias heteróclitas que fixa. Não saber nada destas imagens não é particularmente constrangedor, porque cada uma delas cria uma trama de referências, na qual os universos femininos e a identificação de lugares são fornecidos através de processos formais muito precisos.

Assim, o seu carácter de documento – seja na série de imagens que compõem o projecto *(In)definições Atlânticas*, em torno das ilhas que constituem a Macaronésia, seja no longo retrato que é o mapeamento de Ming Liang Wu ou na série *Atocha*, é sempre permeado por duas qualidades específicas: uma omnipresença humana e uma espessa melancolia.

A omnipresença humana não reside na exclusiva presença de pessoas nas suas imagens, mas no facto da sua razão de ser estar sempre vinculada a alguém que vê ou a alguém que é visto. É por isso que a acidez das fotografias de *Atocha* coloca sempre na nossa memória a câmara descartável com que foram



captadas, mecanismo simples e quase uma ortótese do olho; ou por isso é que a paisagem é sempre fornecida num contexto em que a sua observação é um dado construído, quer porque é já dada como paisagem na decoração de um lugar, quer porque os processos de construção de um ponto de vista (um miradouro, por exemplo) estão invariavelmente presentes.

A melancolia é uma qualidade mais difusa e menos objectivável, mas nem por isso menos constante nas suas imagens. A melancolia, extrapolada do contexto saturniano da sua origem, surge a partir de uma consciência da fugacidade, de uma constância do abandono e de uma hiper-atenção à fragilidade da beleza. Qualquer destas características são estruturantes das imagens de Sandra Rocha, mesmo e paradoxalmente quando são directamente tematizadas (como na imagem dos cisnes recortados na negritude da água), porque são provavelmente internas ao seu processo constitutivo, ou seja, porque essa é a sua procura.

Talvez esta característica seja a marca da sua insularidade. Como posso saber? Resta-nos seguir os indícios que as imagens espalham, discretos e breves.

Delfim Sardo, Janeiro de 2009

Exposição 08 abril ... 14 junho Sala Dacosta Museu de Angra do Heroísmo



## ficha técnica exposição

#1,4 } Dezembro 2007



#2 } Fevereiro 2007



#3,6 } Agosto 2005



#5 } 2005



#7,11,15 } Agosto 2007



#8,13,14 } 2008



#9,16 } 2007



#10 } Julho 2005



#12 } Outubro 2007



Série } **Love Stream**

Fotógrafo } **Sandra Rocha**

### Provas

Mancha de cor } 66,6 x 100 cm > # 1, 2, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16  
66,6 x 77,3 cm > # 3, 5, 6, 10

Impressão } Inkjet, Epson Ultrachrome K3

Papel } Arquivável, Epson Brillhante Premium

**love  
stream** fotografia Sandra Rocha

## biografia/ev

Sandra Rocha

Nasceu em 1974 na ilha Terceira, Açores. Vive e trabalha em Lisboa. É membro do colectivo de fotógrafos Kameraphoto.

### Formação }

- 2008 – *Tese de Mestrado em Arte Contemporânea*, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- *Curso de Fotografia* no âmbito do projecto de Criação e Criatividade Artística da Fundação Calouste Gulbenkian.
- 2007 – *Pós-Graduação em Arte Contemporânea*, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- 2006 – *Licenciatura em Arte Contemporânea*, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- 1996/98 – *Curso de Fotografia* no Ar.Co, Centro de Artes & Comunicação Visual.

### Exposições individuais }

- 2006 – *(In)definições Atlânticas*, Casa da Cultura de Ponta Delgada, Julho.
- 2005 – *Eles*, Centro Cultural de Angra do Heroísmo, Novembro.

### Exposições colectivas }

- 2008 – *Testemunhos*, Centro de Congressos da Alfandega, Porto, Outubro/Novembro.
- *3*, KGaleria, Lisboa, Março.
- *Mostra de Finalistas* do Curso de Fotografia da Fundação Calouste Gulbenkian, Maio.
- 2007 – *22 Fotografias numa Matiné*, casa particular, Janeiro.
- *Kameraphoto no Museu de Braga*, Janeiro.
- 2006 – *Que sei eu do que serei, eu que não sei quem sou?*, Casa Fernando Pessoa, Setembro.
- *©Madalena*, KGaleria, Abril.
- 2005 – *Imagens de Colecção*, uma escolha de José Maças de Carvalho, KGaleria, Novembro.
- *West Point, Bienal Foto Noviembre 2005*, organizado pelo Centro de Fotografia Isla, Tenerife, Canárias, Novembro.

### Colecções }

IAC – Instituto Açoriano de Cultura, Açores.  
Colecções Privadas, Portugal.

### Prémios }

*1º Grande Prémio de Fotojornalismo Visão*, cumulativamente com o *1º Prémio de Vida Quotidiana*, 2005.

### Catálogos }

- *Testemunhos, Trajectos e Requalificação*, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Lisboa, 2008.
- *Lusofonia*, Presidência do Conselho da União Europeia, Bruxelas, 2007.
- *Que sei eu do que serei, eu que não sei quem sou?*, Câmara Municipal de Lisboa, Casa Fernando Pessoa e Kameraphoto, 2006.